

Ele perdeu a voz grossa
suas mãos duras do arado
seu jeito de olhar pesado
seu gesto estabonado
seus modos desbosados
perdeu a sua força

Ela perdeu um bocado
daquele jeito assustado
de olhar seu homem de lado
perdeu seu penteado
seu laço azul de fita
o seu vestido de chita
nas mãos do seu anado

E amaram ali no barraco
com a fúria dos afogados
com tantos gritos guardados
E foi juntando o gado
os bichos do cerrado
E os pássaros dos matos
cantavam no telhado

Só quando raiou o dia
foi que ele deixou seu leito
pra trabalhar satisfeito
porque levava no peito
o cheiro de Maria

Ela esqueceu sua fome
e foi trabalhar mais contente
porque levava um presente
porque levava no ventre
o semen do seu homem

VEYADO

Celso Viafora: R.G. nº 9.362.906; brasileiro; solteiro;
residente e domiciliado nesta Capital,
à Rua Dutra Rodrigues, nº 130, apto. 21,
Bairro da Luz.

São Paulo, 03 de dezembro de 1982.

Celso Viafora